



ASSOCIAÇÃO ENTRE COVID-19 E TROMBOSE VENOSA PROFUNDA DE MEMBROS INFERIORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**Pedro Lucas Colomé¹, Isadora Molz², Maria Eduarda Pereira³, Bruna Danyelle
Duarte Machado⁴, Ana Carolina Korb⁵, Eliseu Perius Júnior⁶**

¹Discente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: pedrocolome@mx2.unisc.br

²Discente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: isadoramolz@mx2.unisc.br

³Discente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: maria10@mx2.unisc.br

⁴Discente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: bdmachado@mx2.unisc.br

⁵Discente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: anakorb@mx2.unisc.br

⁶Docente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: periusmed@gmail.com

Introdução: A COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, tem sido associada a diversas complicações sistêmicas, incluindo um aumento significativo no risco de trombose venosa de membros inferiores. A infecção pelo SARS-CoV-2 desencadeia um estado inflamatório intenso e de hipercoagulabilidade, favorecendo a formação de coágulos, especialmente em pacientes hospitalizados ou em estado crítico. A imobilização prolongada e o comprometimento vascular nesses pacientes agravam ainda mais esse risco. Diante desse cenário, compreender a relação entre COVID-19 e a trombose venosa profunda de membros inferiores é fundamental para otimizar estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Objetivo(s): Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura para analisar a relação entre a COVID-19 e a trombose venosa profunda dos membros inferiores. Busca-se investigar os principais mecanismos fisiopatológicos envolvidos e a incidência dessa complicação em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 a fim de contribuir para um melhor manejo clínico da condição.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, abrangendo o período de 2020 a 2025, em português, inglês e espanhol com foco em artigos de livre acesso. Os descritores e seus equivalentes em inglês estão no DeCS/MeSH e foram manejados com os operadores booleanos: "Covid-19" AND "Deep vein thrombosis" AND "Lower limbs". Foram selecionados 3 artigos para a revisão.

Resultados: Os estudos analisados indicam uma grande variabilidade na prevalência de trombose venosa profunda (TVP) em pacientes com COVID-19. Observou-se que a TVP em membros inferiores está mais frequentemente associada a quadros graves da doença, especialmente em pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI). Esses casos apresentam maior comprometimento respiratório, incluindo alta frequência respiratória, baixa saturação de oxigênio, insuficiência respiratória com necessidade de ventilação mecânica e



falência de múltiplos órgãos. Ademais, a profilaxia para tromboembolismo venoso pode ter um efeito protetor em pacientes com um escore de Padua ≥ 4 após a admissão hospitalar. Os dados analisados sugerem que a COVID-19 é provavelmente um fator de risco adicional para o desenvolvimento de TVP em pacientes internados. A presença de múltiplas comorbidades, como hipertensão, diabetes e doença renal crônica, também demonstrou estar diretamente relacionada à gravidade da doença. Embora a profilaxia para tromboembolismo venoso seja essencial, a subnotificação de eventos trombóticos pode impactar a real compreensão da sua incidência. Conclusão: A relação entre COVID-19 e trombose venosa dos membros inferiores é evidente, especialmente em pacientes hospitalizados com quadros graves. O estado inflamatório e de hipercoagulabilidade induzido pelo SARS-CoV-2, aliado à imobilização prolongada, contribui significativamente para a formação de coágulos, aumentando o risco de complicações tromboembólicas. Além disso, a presença de comorbidades como hipertensão, diabetes e doença renal crônica foi associada a pior prognóstico nesses pacientes. Os resultados desta revisão reforçam a importância da profilaxia para tromboembolismo venoso, especialmente em indivíduos com maior risco identificado pelo escore de Padua. No entanto, a subnotificação de eventos trombóticos pode vir a dificultar a compreensão real da sua incidência. Diante disso, estratégias mais eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento devem ser continuamente aprimoradas para reduzir complicações e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes acometidos pela COVID-19. Palavras-chave: Covid-19; Deep vein thrombosis; Lower limbs. Referências: FACCIN, C. S.; FRAGOSO, Y. D. Neurological symptoms in patients with COVID-19. *São Paulo Medical Journal*, São Paulo, v. 138, n. 4, p. 305–306, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2020.13842020>. Acesso em: 6 abr. 2025.; GOMES, M. G. N. et al. Trombose venosa e COVID-19. *Jornal Vascular Brasileiro*, São Paulo, v. 19, e20200129, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.200129>. Acesso em: 6 abr. 2025; WICHMANN, D. et al. Autopsy findings and venous thromboembolism in patients with COVID-19. *Annals of Internal Medicine*, Philadelphia, v. 173, n. 4, p. 268–277, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/M20-2003>. Acesso em: 6 abr. 2025.